

América do Sul precisa ampliar mercado para proteína animal

Entre alta nos custos de produção e queda no consumo interno, setor mira as exportações para driblar a crise; Tema será debatido durante o 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, em Curitiba (PR)

16/08/2016 17:58:38

A cadeia produtiva sul-americana de carnes é referência em sanidade, qualidade e bem-estar. A região é responsável por 28% da proteína animal consumida no mundo e segue expandindo a produção de aves, suínos e bovinos – principalmente devido ao acesso facilitado a insumos e tecnologia, e clima favorável para o desenvolvimento agropecuário. Para continuar crescendo, no entanto, a América do Sul tem novos desafios à vista: conquistar novos mercados e ampliar a capacidade de comercialização.

Desde 2012, os produtores sul-americanos não registram casos de febre aftosa. No Brasil, nunca houve ocorrência de gripe aviária. Esses fatores contribuem para que o país mantenha a liderança nas exportações de frango e bovinos e continue atraindo a atenção de compradores internacionais. Exemplo disso é o acordo fechado no início de agosto entre o Brasil e os Estados Unidos, que permite o comércio de carne bovina in natura entre as duas nações.

A novidade pode contribuir para o desenvolvimento de uma nova perspectiva comercial, principalmente por conta da atual realidade econômica brasileira, que mostra queda no consumo interno de proteína animal. “Ainda que seja um momento difícil economicamente, o Brasil tem muitos fatores positivos como o ambiente favorável, áreas imensas de pasto, bom funcionamento logístico e a produção crescente de milho, que dobrou na última década, sendo boa parte destinada para produção de carnes. Um dos maiores desafios não é produzir, é abrir mercado”, avalia o coordenador do 4º Fórum de Agricultura da América do Sul (Agricultural Outlook Forum 2016), Giovani Ferreira.

O assunto pauta o painel “Carnes: promessa de expansão para alimentar o mundo”, que ocorre durante o evento e tem presença confirmada do presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, e do presidente da JBS Mercosul, Miguel Gularte. “Temos um cenário altamente desafiador neste segundo semestre, com a crise econômica e uma retração no consumo de forma geral. É um quadro complexo, que se soma com a elevação dos custos,

decorrente das altas do milho, da soja e outros itens. Em meio a esse contexto, as exportações têm desempenhado um papel primordial para a sustentabilidade econômica do setor, com fortes elevações nos embarques mensais", analisa Turra.

O Fórum de Agricultura da América do Sul ocorre nos dias 25 e 26 de agosto, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Em sua 4ª edição, o evento se consolida como palco de debate do agronegócio mundial a partir da perspectiva sul-americana e tem como tema central "Nova estratégia para uma nova agricultura". As inscrições estão abertas e podem ser feitas até a véspera do evento. A programação completa e informações sobre os palestrantes confirmados estão disponíveis no site www.agrooutlook.com